HIDRADENOMA PAPILÍFERO VULVAR EM PACIENTE COM CÂNCER METASTÁTICO À ESCLARECER

46º CONGRESSO DA SGORJ
TROCANDO IDEIAS XXV

Samia Insaurriaga Jundi; Victor Joshua de Aguiar Mello Nascimento; Raiany de Andrade Cavati Golçalves; Rafael Augusto Chaves Machado; Karine Mello Duvivier; Caroline Alves de Oliveira Martins.

Universidade Federal Fluminense/ Hospital Universitário Antônio Pedro

INTRODUÇÃO

Tumoração na região vulvar é uma queixa frequente apresentada por pacientes aos seus ginecologistas. Essas podem ser um desafio diagnóstico para médicos não especialistas. Existem muitos diagnósticos diferenciais possíveis, sendo importante lembrar de tumores benignos e descartar causas malignas.

RELATO DE CASO

Paciente feminina, 40 anos, hipertensa, apresentando há cerca de 1 ano quadro de dores ósseas que a fez procurar serviços de emergência diversas vezes. Após 7 meses, paciente apresentou quadro de cefaleia intensa, associada a escotomas e diplopia. Procurou novamente serviço de emergência, onde foi realizada tomografia computadorizada de crânio que evidenciou lesão expansiva na região paraselar. Foi encaminhada para hospital terciário para melhor investigação diagnóstica, onde foram realizados novos exames de imagem que evidenciaram lesões ósseas líticas em ísquio, coluna lombar e crânio, sugestivas de metástases. Na tentativa de determinar um sítio primário de neoplasia, a equipe de clínica médica solicitou avaliação da equipe de ginecologia devido à tumoração de cerca de 4 cm, bem delimitada, de consistência fibroelástica, indolor, localizada em terço inferior de grande lábio direito(FIGURA 1). Após avaliação, a paciente foi submetida à excisão da lesão(FIGURA 2) com resultado histopatológico de hidradenoma papilífero, descartando a possibilidade do sítio primário da doença maligna da paciente ser proveniente da lesão apresentada.

FIGURA 1

FIGURA 2

DISCUSSÃO

O hidradenoma papilífero é uma neoplasia benigna rara de anexos cutâneos com diferenciação apócrina e crescimento lento, mais predominante em mulheres caucasianas jovens. O diagnóstico é feito através de avaliação histopatológica. A lesão na vulva costuma ocorrer nos sulcos interlabiais, períneo, face medial dos grandes lábios e, mais raramente, perianal. Geralmente se apresenta como lesão nodular, pedunculada ou vegetante. A conduta terapêutica consiste na abordagem conservadora, através da exérese completa da lesão, com margens livres. As pacientes devem ser informadas sobre a possibilidade de recorrência.